

## Introdução

O suplemento do património desta semana visita as capelas da freguesia de Gondarém.

A nossa viagem começa pela capela de S. Tomé, situada no lugar de Mangoeiro que, segundo se acredita, poderá ter sido a igreja matriz da paróquia.

Consta-se que terá existido um primeiro templo, do qual resta apenas a toponímia e, tendo em conta alguns testemunhos, restos de felhas.

Depois, a paróquia terá passado para aquela que é hoje a capela de S. Tomé até à construção da atual igreja matriz. Aqui, os fiéis pedem pelas suas crianças.

A nossa viagem por Gondarém prossegue com uma visita à capela do Bom Jesus do Calvário.

Trata-se de um templo com uma torre imponente, com escadório e quatro pequenas capelas, onde estão retratados os grandes momentos da Paixão de Cristo. No fundo, esta é uma capela inspirada no Bom Jesus de Braga, numa escala, é claro, muito reduzida.

Por fim, a viagem termina na capela de S. Sebastião, que data dos primeiros anos do século XVI.

Profundamente remodelado, este pequeno templo está junto ao Caminho do Litoral de Santiago.

A capela de S. Tomé, no lugar de Mangoeiro, poderá ter recebido no passado a sede da paróquia de Gondarém. Esta é uma hipótese que os investigadores admitem poder ter algo de verdade, acreditando que, se tal terá acontecido, isso foi antes da construção da atual igreja matriz. Contudo, nem todos partilham da mesma opinião. É o caso de Carlos A. Brochado de Almeida. No seu livro "Pelos Caminhos do Património de Vila Nova de Cerveira", o historiador explica que o nome primitivo de da freguesia de Gondarém foi Mangoeiro. «Pelo menos assim se chamava em 1258, por altura das Inquirições – Sancti Petri de Manghoeiro» – sendo Gondarém, somente um sítio desta paróquia: "da erdade que am os dAlderiz in Gonderem".

FIÉIS PEDEM AO PADROEIRO PARA QUE AS SUAS CRIANÇAS DESENVOLVAM O FALAR E O ANDAR

# Capela de S. Tomé terá recebido sede da paróquia de Gondarém

E assim o foi até ao século XVI, altura em que a sede da freguesia se transferiu lá do alto, para o sítio onde atualmente se encontra a igreja paroquial», explica o investigador.

Ora, para Carlos A. Brochado de Almeida, algo parece ser claro: «o orago continuou o mesmo, isto é, S. Pedro. O que mudou foi somente a localização da igreja, de um ponto ainda não devidamente referenciado, mas não certamente do sítio onde hoje se encontra a capela de S. Tomé».

Esta é a posição do investigador. Mas há quem defenda a possibilidade da capela de S. Tomé ter sido, precisamente, igreja paroquial deste território.

Para a arqueóloga da Câmara de Vila Nova de Cerveira, esta é uma possibilidade que não deve ser colocada de lado. «Nós sabemos pela documentação que, até ao século XVI, esta não é a paróquia de S. Pedro de Gondarém, mas a de S. Pedro de Mangoeiro.

Mangoeiro é hoje um lugar e, em termos espirituais, esta capela é o seu epicentro. Por isso, tudo leva a crer que algures por este local, anteriormente ao século XVI, a sede da paróquia seria efetivamente aqui», afirma Paula Ramalho.

Assim, acrescenta, se alguém pretender ir à procura das origens da paróquia de Gondarém, «este terá que ser, forçosamente, um dos lu-



> CAPELA DE S. TOMÉ, NO LUGAR DE MANGOEIRO

gares por onde deverá passar». O pequeno templo que temos hoje, salienta, é fruto de um conjunto de obras que foram sendo concretizadas ao longo dos tempos e que, de certa forma, foram descaracterizando as linhas arquitetónicas. Paula Ramalho aponta, como exemplo para o interior. «Ao olharmos para o altar mor verificamos que temos um altar claramente neoclássico, mas na própria silharia de granito notam-se as marcas de ter existido aqui uma outra talha anterior, que deveria ser barroca, seguramente», afirma.

Por fim, a arqueóloga, ainda para

sustentar a sua ideia, chama ainda a atenção para o adro da capela de S. Tomé. «O relacionamento que ele tem com a restante estrutura viária do lugar acaba por nos colocar num sítio que é um referencial», sustenta.

### SANTO PROTETOR DAS CRIANÇAS

Segundo o pároco de Gondarém, as pessoas nutrem um carinho e uma devoção muito especial pela capela de S. Tomé. «Este é um local de culto onde as pessoas acorrem para a devoção a S. Tomé, que é o protetor das crianças, e que põe as crianças a

andar e também para as crianças falarem», afirma o padre Abílio da Costa Oliveira. O sacerdote sublinha que a capela de S. Tomé tem sido acarinhada ao longo dos tempos, com a realização de algumas obras que permitem que ela esteja em bom estado de conservação. A última intervenção, há cerca de oito anos, lembra, foi a mudança do telhado, o tratamento da talha, a disenfestação das madeiras, a limpeza dos dourados e a alteração do piso. No que diz respeito à festa, o padre Abílio da Costa Oliveira afirma que era em dezembro, mas agora pensa-se em mudar para 15 de agosto.



> ALTAR-MOR COM A IMAGEM DE S. TOMÉ



> DO LOCAL DA CAPELA ADMIRA-SE UMA PANORÂMICA PARA A FOZ DO RIO MINHO